

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: O Liberal Class.: 146Data: 30/01/85 Pg.: _____**Índios da Mãe Maria
conseguem retomar a
coleta da castanha**

Apesar de inúmeros problemas ainda verificados no interior da Reserva Mãe Maria, onde moram os remanescentes dos índios Gavião, estes conseguiram sensibilizar empreiteiros para a coleta da castanha que estava interrompida. Segundo Salomão Santos, delegado regional da Funai, os índios estavam com dificuldades para colher os ouriços caídos nos castanhais, depois que houve a tocaia que vitimou um grupo de trabalhadores, resultando da morte de um deles e no ferimento de quatro outros. O ataque se deu no início deste mês, a sudoeste da reserva, onde os índios haviam empreitado a abertura de uma picada para escoamento de suas safras e vigilância dos limites da reserva.

Ontem, Salomão Santos informou, ainda, que os Gavião continuam tendo o apoio da Polícia Federal que continua na área e que a ajudância em Marabá já pode informar que a Companhia Vale do Rio Doce daria início aos trabalhos de construções dos postos de vigilância, ao longo da estrada que corta a reserva, necessários à proteção da reserva que vem sendo sistematicamente saqueada de suas safras de castanha e invadida por posseiros.

Salomão informou que ainda não teve conhecimento do inquérito aberto pela Polícia Civil no sentido de apurar os responsáveis pelo ataque aos trabalhadores empreitados pelos Gavião. "Nós queremos saber detalhes deste inquérito. Mas até agora, a polícia não passou nenhum resultado para a Funai. Continuamos no aguardo de providências. No momento, está tudo calmo no quilômetro 12", local onde existe um povoado e, segundo suspeitas dos índios, de lá teriam partido os que tocaíram os homens no interior da reserva.

De Brasília, informou Salomão Santos, está vindo um advogado especialmente destacado para acompanhar a instauração do inquérito que deve estar sendo preparado pela Polícia Civil em Marabá. "No momento, diante dessas nossas providências, a situação acalmou um pouco em Marabá e na reserva, principalmente. Mas nós queremos resultados no sentido de devolver a confiança dos índios na Funai. Atualmente, tem chovido muito naquela região. E os índios estão voltando aos seus afazeres de inverno".

Na Funai, acredita-se que, apesar dos furtos, a safra da castanha dos índios será boa. Os ouriços continuam nos castanhais mais distantes, onde somente os mais experientes mateiros e coletadores têm acesso. A coleta dos ouriços nos castanhais do Pacajá e Kikretun, principalmente na aldeia Aukré, dos Kaiapós, continua sendo feita sem interrupção, esperando-se um bom resultado para este ano. Os barcos já estão saindo cheios pelo Riozinho, entre o Xingú e Bacajá em direção à Altamira.